



Epidemias, solos virgens e a falácia da vulnerabilidade imunológica

Fernandes, Luana¹

¹ Universidade de Brasília

Correo para correspondencia luana_frco@aluno.unb.br

Resumen

Epidemias de solos virgens, definidas por Alfred Crosby, ocorrem quando um grupo não possui imunidade para determinado patógeno. Se a Covid-19 é universalmente nova, como explicar seu alto impacto sobre os povos indígenas?

Palabras clave: Epidemias; Alfred Crosby; Coronavírus; COVID-19; Populações indígenas; Imunidade

Abstract

Virgin soil epidemics, as defined by Alfred Crosby, occur when a group lacks immunity to a certain pathogen. If Covid-19 is universally new, how do we explain its high impact on indigenous peoples?

Keywords: Epidemics; Alfred Crosby; Coronavirus; COVID-19; Indigenous people; Immunity

Artículo

Em 1972, o historiador Alfred Crosby cunhou, no seu livro de mesmo nome, o termo “Intercâmbio Colombiano” para se referir às trocas humanas, culturais e biológicas ocorridas em decorrência das navegações de Cristóvão Colombo no Século XV. Dentre as biológicas, destacam-se as trocas de patógenos – há muito tempo se discute qual influência das doenças que acometeram os americanos nativos na sua subjugação pelos europeus [1].

O determinismo imunológico da teoria dos solos virgens faz parecer que o destino das populações que padeceram pela ação de patógenos era inevitável – menos imunologicamente preparadas, era apenas uma questão de tempo até que uma epidemia as dizimasse. Esse argumento, porém, falha em considerar que as nações ameríndias não eram estranhas completas a doenças, que teriam selecionado sistemas imunes fortes nas Américas da mesma forma que na Europa, e peca ao superestimar o elemento biológico em detrimento do social [1]. A chegada dos colonizadores perturbou a ordem social, superpopulou aldeias e aumentou a competição por recursos [2].

A fragilidade dos povos indígenas às epidemias nunca teve base puramente biológica – vez após vez sua habilidade de combater patógenos de forma eficaz foi comprometida por colonizadores, por invasores, pela tomada de suas terras, pelo mau manejo de políticas públicas.

No dia 2 de março de 2020 foi confirmado o primeiro caso de Covid-19 entre indígenas brasileiros: uma jovem do povo Kokama, contaminada por um médico enviado de São Paulo para o Amazonas pela Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) [3]. E infelizmente esse não é um caso isolado. Os agentes do Governo Federal são apontados como os principais disseminadores do SARS-CoV-2 para dentro das comunidades indígenas – inclusive aquelas historicamente isoladas – seguidos por funcionários de abatedouros e frigoríficos localizados próximos aos seus territórios [4]. Mesmo com uma considerável subnotificação dos casos e mortes, são contabilizados 1012 mortos e mais de 50.000 contaminados (cerca de 6,4% da população indígena [5]), dentre 163 povos afetados [3].

As barreiras enfrentadas pelos indígenas no combate à pandemia são diversas: físicas, burocráticas e linguísticas. Os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), responsáveis pelo atendimento localizado desses povos, estão habilitados apenas para atendimentos de baixa complexidade, e portanto não são capazes de oferecer suporte para os pacientes de Covid-19. Muitas das aldeias se encontram distantes dos centros urbanos onde se localizam as unidades de saúde com a capacidade de abrigar os doentes, requerendo longas viagens até mesmo de avião [6]. E, uma vez feita a viagem, surgem ainda mais problemas – não são contabilizados como indígenas os casos identificados fora das delimitações das terras homologadas, interferindo nas contagens oficiais. E isso é considerando que as informações cheguem a essas comunidades, e que seus membros consigam se comunicar entre si e com os profissionais de saúde sobre o assunto. Grande parte das informações sobre a Covid-19 são disponibilizadas exclusivamente em português, deixando a tradução para as línguas próprias dos povos a cargo dos membros das comunidades, que têm que fazer o possível para elucidar termos técnicos enquanto os passam de uma língua para a outra [7].

No artigo “Virgin Soils Revisited”, o professor David S. Jones escreve, sobre as epidemias que surgiram do primeiro contato:

Pode muito bem ser que as epidemias dentre índios americanos, apesar de sua severidade fora do usual, tenham sido causadas pelas mesmas forças de pobreza, estresse social e vulnerabilidade ambiental que causaram epidemias em todas as outras épocas e lugares [1, tradução livre].

A vulnerabilidade dos povos indígenas brasileiros frente à Covid-19 não é puramente imunológica. Ela é fruto do descaso de governantes, na melhor das hipóteses, e da interferência e do desmonte ativos das poucas salvaguardas que essas comunidades possuem, na pior.

Referencias

[1] Jones, D. (2003). Virgin Soils Revisited. The William and Mary Quarterly 60(4), 703-742. doi:10.2307/3491697.

[2] Waizbort, R. (2019). O debate inesgotável: causas sociais e biológicas do colapso demográfico de populações ameríndias no século XVI. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum. 14(3) Belém. doi: 10.1590/1981.81222019000300012.

[3] Emergência Indígena. (Atualizado em 16 de março de 2021). Dados COVID-19. [Página de internet]. Recuperado de: https://emergenciaindigena.apiboficial.org/dados_covid19/.

[4] Emergência Indígena. (Atualizado em 16 de março de 2021). Home. [Página de internet]. Recuperado de: <https://emergenciaindigena.apiboficial.org/>.

[5] IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (Dados do CENSO de 2010). Indígenas. Gráficos e tabelas. [Página de internet]. Recuperado de: <https://indigenas.ibge.gov.br/graficos-e-tabelas-2.html>.

[6] Westin, R. (7 de agosto de 2020). Atingidos pela pandemia, indígenas contam seus mortos e acusam governo de omissão. Agência Senado. [Página de internet]. Recuperado de: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/08/atingidos-pela-pandemia-indigenas-contam-seus-mortos-e-acusam-governo-de-omissao>.

[7] Unicef Brasil. (16 de julho de 2020). Juventude indígena fala sobre o impacto da pandemia em suas comunidades. [Página de internet]. Recuperado de: <https://www.unicef.org/brazil/historias/juventude-indigena-fala-sobre-o-impacto-da-pandemia-em-suas-comunidades>.